

**PTERIDÓFITAS FÓSSEIS DO COMPLEXO CARBONATÍTICO CATALÃO I,
GOIÁS**
FOSSIL PTERIDOPHYTES FROM CARBONATITIC COMPLEX CATALÃO I, GOIAS

CARDOSO, N.¹; IANNUZZI, R.¹; SILVA, S.C.S.²; DO CARMO, D.A.²; VOLKMAN-RIBEIRO,
C.³; RIBEIRO, C.C.⁴

¹ UFRGS, Instituto de Geociências, Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Porto Alegre, RS
(liegeff@terra.com.br; roberto.iannuzzi@ufrgs.br)

² UnB, Instituto de Geociências, Laboratório de Micropaleontologia, Brasília, DF, Brasil.
(simone_carolina@ibestvip.com.br, derme@unb.br)

³ Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Museu de Ciências Naturais. Porto Alegre, RS, Brasil
(cvolkmer@fzb.org.br)

⁴ Ultrafértil. Catalão, GO, Brasil. (carloscordeiro@fosfertil.com.br)

Os depósitos lacustres da mineração Ultrafértil, em Catalão, Goiás deram origem a duas paleolagoas, a Seca e a do Cemitério, localizadas no interior do domo carbonatítico de Catalão I. Uma vez que a estratigrafia e a sedimentologia ainda são pouco conhecidas, uma série de estudos sobre a área tem objetivado datar e identificar os fósseis oriundos dessa região, bem como descrever a paleoflora, a fim de entender o paleoclima e o paleoambiente nos quais foram gerados os depósitos sedimentares locais. O conteúdo micropaleontológico revelou a presença de espículas de esponjas dulciaquícolas, as quais indicam ambientes lênticos, de águas rasas, que sustentavam turfeiras em suas proximidades. Os restos de vegetais constituídos, principalmente, de folhas e alguns frutos e sementes são abundantes em diatomitos, ocorrendo também em espongilites e argilitos. Essas associações fossilíferas são compostas por espécimes preservados na forma de impressões e adpressões, os quais estão relacionados a dicotiledôneas, monocotiledôneas e pteridófitas do grupo das leptoesporangiadas, representados por compressões de frondes de filicíneas, e das samambaias aquáticas registradas a partir de seus megásporos. O trabalho tem por objetivo identificar o material de pteridófitas, a fim de relacioná-los ao meio em que viviam, contribuindo assim, para o estudo paleoecológico em andamento na localidade. As filicíneas são identificadas a partir de fragmentos de frondes monopinadas com ráquis alada, tendo os espécimes de 1,3 a 3,5 cm de comprimento e provável afinidade com o gênero atual *Pteridium*, da família Pteridaceae. As samambaias aquáticas estão representadas por megásporos esféricos, aparentemente contidos nos respectivos megasporângios, com cerca de 0,03 cm de diâmetro cada. Estes estão, provavelmente, relacionados ao gênero *Pilularia* ou à espécie *Regnellidium diphyllum*, membros viventes da família Marsileaceae. Esses registros permitem conclusões parciais sobre a existência de um corpo aquoso raso, de águas tranquilas, próprias para o desenvolvimento de macrófitas aquáticas.